

# MOVIMENTO E CORPOREIDADE: INFLUÊNCIA NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DO MÚSICO ATRAVÉS DE PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO SOMÁTICA

Daniela Rolim Machado Moreno Zuliani – danielazuliani25@yahoo.com.br

INSTITUTO DE ARTES – DEPARTAMENTO DE ARTES CORPORAIS

Agência Financiadora: Pibic/Sae

Orientação: Jorge Schroeder

Palavras-Chave: Expressividade Musical - Educação Somática - Movimento

## Introdução

É por meio da tendência contemporânea da arte, de trocas de conhecimento, que esta pesquisa de Iniciação Científica teve como objetivo abordar a questão do reconhecimento da corporeidade do músico, através de estudos aplicados da Educação Somática pelo viés da Dança, auxiliando-os em uma busca dentro de suas práticas musicais que os façam reconhecer seus limites corpóreos, propiciando, conseqüentemente, uma performance musical e corporal mais expressiva e consciente.

Mediante tal conceito de corporeidade é que a Educação Somática se define. As pedagogias dessa corrente de estudos teórico e prático se embasam no aprendizado pela vivência, ou seja, da concepção de corpo enquanto experiência, no trabalho com a percepção e a sensibilização, através da consciência e do movimento.

Por acreditar serem boas correntes facilitadoras para o desenvolvimento de um processo de trabalho corporal específico aos músicos, e que faça despertar suas capacidades expressivas de forma consciente, foi aprofundado o estudo prático/teórico de princípios dos métodos de Educação Somática da criadora da Eutonia, a alemã Gerda Alexander, e da técnica de trabalho somático do coreógrafo, bailarino e professor brasileiro Klauss Vianna. Defronte aos estudos teóricos sobre os princípios de tais métodos de Educação Somática, logo se nota suas confluências e objetivos diante da busca da unidade corporal, através do desenvolvimento da auto-percepção e dos estudos conscientes dos movimentos corporais, por meio da vivência, chegando a um resultado de fluidez, liberação da expressividade e autonomia corporal pela sensibilidade.

Não bastam alguns pequenos alongamentos antes do músico praticar, se não houver uma consciência de si em relação ao corpo em movimento. É pelo reconhecimento da corporeidade que se pode dar um maior sentido no processo de ensino-aprendizagem, sendo a busca de uma sensibilidade maior na performance musical ao invés de uma busca altamente tecnicista à custa de um desgaste do corpo. Uma maneira de se haver essa conexão entre o fazer musical e o fenômeno da corporeidade é através de linhas de estudos já existentes para a conscientização do corpo, a Educação Somática aplicada às necessidades dos músicos.

## Metodologia

Foram realizados estudos empíricos de alguns princípios de Educação Somática dos métodos de Gerda Alexander (Eutonia), de Klauss Vianna e também, como complementação, um breve estudo sobre a técnica de Moshe Feldenkrais, abordagens essas feitas sob a definição de corporeidade de Merleau-Ponty.

Entrevistas com alguns alunos de Graduação em Música do Instituto de Artes da Unicamp foram realizadas. Foi possível identificar que sentem a necessidade de um trabalho corporal eficaz para seu desenvolvimento profissional e pessoal como artistas.

Esses estudos serviram como base para a elaboração dos laboratórios práticos oferecidos aos músicos voluntários (instrumentistas e cantores). Possibilitando, pelo viés da dança, uma prática de vivência corporal específica para os mesmos no que concerne a liberação de uma maior expressividade corporal e musical, por meio da consciência da unidade corporal, da auto-percepção e do movimento consciente pela equilíbrio do tônus corporal.



Exercício de percepção



Exploração do movimento



Alongamento posterior do corpo



Percepção e alinhamento postural

## Resultados e Discussão

Foi possível identificar que esse tipo de trabalho exige um tempo maior de pesquisa prática, já que depende das respostas corporais dos músicos, que não são tão familiarizados com esse tipo de vivência para se obter um resultado rápido. Trabalhar com a sensibilidade de cada um exige um cuidado efêmero no desenvolvimento desse ensino-aprendizagem. Contudo, ótimos resultados já foram possíveis de se constatar desde o início do processo. Todos desenvolveram uma maior consciência de si, tiveram evoluções na flexibilidade do tônus, identificados nos exercícios de alongamento, aumentaram sua ação expressiva por meio de novas possibilidades de movimentos, através da criação. Contudo, como já foi dito, ainda é necessário vivenciar mais, para que haja uma restauração total da sensibilidade da superfície do corpo, traduzida na melhora da imagem corporal, obtendo mais segurança e melhora nos movimentos e na postura.

Dominando o tônus e a inervação motora, pode se resultar em progressos surpreendentes obtidos no domínio da técnica de um instrumento musical, sem treinamento prévio, mediante a regulação psicossomática numa busca dinâmica.

Seguem alguns dos relatos das vivências nos laboratórios: *“Manter o mesmo repertório de exercícios está sendo bom para mim. Posso enxergar a minha evolução a cada semana. Ela é lenta, porém perceptível.”*(Relato feito no 4º encontro); *“Hoje senti que meu corpo está começando a se habituar e se adaptar com os exercícios da aula, sinto que está havendo uma evolução postural, e uma maior consciência das ações corporais no cotidiano.”*(Relato feito no 6º encontro); *“Quando passado para a prática, ficou muito evidente o quanto o trabalho realizado faz diferença. Consegui pensar em um equilíbrio maior para o meu corpo durante o canto e, ainda, que algumas tensões tenham permanecido, muito melhorou; meu corpo estava mais relaxado, e ao mesmo tempo mais disposto e ativo. É como se houvesse um espaço maior do corpo para usar para a voz.”*(Relato feito no 9º encontro).

## Conclusões

Diante de tais resultados que foram obtidos até nos laboratórios práticos, pela aplicação da Educação Somática através da Dança, à luz dos estudos literários sobre a Eutonia e a Técnica Klauss Vianna e dos relatos coletados nas entrevistas, fica claro a necessidade de um trabalho corporal específico voltado aos músicos, perante sua formação artística.

Nesta pesquisa de Iniciação Científica, o objetivo não foi propor um modelo exato de como se deve proceder para que os músicos tenham uma qualidade expressiva melhor e evitem se lesionar, mas constatar que é muito importante se ter atenção ao corpo na formação musical, onde só se evidenciam benefícios tanto artísticos como saudáveis, e isso foi possível perceber ao longo do trabalho prático desenvolvido com os músicos voluntários.

É possível identificar que a educação pelo movimento é influente de modo muito coerente na formação artística do músico, ajudando-o em seu autoconhecimento, de modo ativo na evolução da qualidade de sua performance. Se o músico for artista-educador, essas influências de vivência corporal podem ser lincadas de modo natural, já que estão incorporadas, em sua metodologia de ensino.

## Referências Bibliográficas

- ALEXANDER, Gerda. *Eutonia: Um caminho para percepção corporal*. São Paulo-SP: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1991.
- DE GAINZA, Violeta Hemsy. *Conversas com Gerda Alexander: Vida e pensamento da criadora da Eutonia*. São Paulo-SP: Summus, 1997.
- VIANNA, Klauss. *A Dança*. São Paulo-SP: Siciliano, 1990.
- PONTY, Merleau. *Fenomenologia da Percepção, Primeira Parte - O Corpo*. São Paulo-SP: Martins Fontes, 1999.
- WIRHED, Rolf. *Atlas de Anatomia do Movimento*. São Paulo-SP: Manole, 1986.
- FELDENKRAIS, Moshe. *Consciência pelo Movimento*. São Paulo-SP: Summus, 1977.
- MILLER, Jussara. *A escuta do corpo: abordagem da sistematização da Técnica Klauss Vianna*. Campinas-SP [s.n.], 2005.
- DASCAL, Miriam. *Eutonia: O saber do corpo*. Campinas-SP, [s.n.], 2005.